

Silva, H.G.N. et al.



## PESQUISA

### Retrato sociocultural: o uso de plantas medicinais por pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2

*Sociocultural portrait: the use of medicinal plants by elderly patients with mellitus diabetes type 2*

*Retrato sociocultural: el uso de plantas medicinales por pacientes idosos con diabetes mellitus tipo 2*

Hengrid Graciely Nascimento Silva<sup>1</sup>, Michelle Vicente Torres<sup>2</sup>, Hilana Francisca Nascimento Silva<sup>3</sup>, Hisamara Fernanda Nascimento Silva<sup>4</sup>, Wanderson Kenny Gonçalves de Sousa<sup>5</sup>, Brena Costa de Oliveira<sup>6</sup>

## RESUMO

O estudo teve como objetivo elencar os aspectos socioculturais e clínicos que envolvem o uso de plantas medicinais por idosos com Diabetes Mellitus tipo 2. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, observacional e descritiva realizada na área de abrangência das Equipes Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde no município de Teresina-PI. Foram incluídos na pesquisa 71 pessoas no programa HIPERDIA. Observou-se que 92,9% dos idosos eram do sexo feminino, 94,3% tinham como doença associada à Hipertensão Arterial, 66,19% utilizavam plantas medicinais para o tratamento da diabetes; foram citadas 14 plantas diferentes; sendo a infusão das folhas da *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca) a mais citada (38,29%). O uso de plantas medicinais no tratamento do Diabetes é prevalente. Os achados contribuem para reflexões da preservação da prática da medicina popular e saberes repassado pelas gerações, fomentando o debate sobre a educação popular no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Descritores:** Diabetes Mellitus. Idosos. Plantas Mediciniais.

## ABSTRACT

The aim of this was to list the sociocultural and clinical aspects that involve the use of medicinal plants in the elderly with Type 2 Diabetes Mellitus. This is a quantitative, transversal, observational and descriptive research carried out in the area covered by the Family Health Teams of a Basic Health Unit in the city of Teresina-PI. The study included 71 people in the HIPERDIA program. It was observed that 92.9% of the elderly were female, 94.3% had a disease associated with arterial hypertension, 66.19% used medicinal plants for the treatment of diabetes; 14 different plants were cited; being the infusion of the leaves of *Bauhinia forficata* the most cited (38,29%). The use of medicinal plants in the treatment of Diabetes is prevalent. The findings contribute to reflections on the preservation of the practice of popular medicine and knowledge transmitted by the generations, fomenting the debate about popular education in the scope of Primary Health Care. **Descriptors:** Diabetes Mellitus. Elderly. Medicinal Plants.

## RESUMEN

El objetivo de la investigación fué elencar los aspectos socioculturales y clínicos que involucra el uso de plantas medicinales en ancianos con Diabetes Mellitus tipo 2. Se trata de una investigación cuantitativa, transversal, observacional y descriptiva realizada en el área de cobertura de los Equipos Salud de la Familia de una Unidad Básica de Salud en el municipio de Teresina-PI. Se incluyeron en la encuesta 71 personas en el programa HIPERDIA. Se observó que el 92,9% de los ancianos eran del sexo femenino, el 94,3% tenía como enfermedad asociada a la Hipertensión Arterial, el 66,19% utilizaba plantas medicinales para el tratamiento de la diabetes; se han citado 14 plantas diferentes; siendo la infusión de las hojas de la *Bauhinia forficata* la más citada (38,29%). El uso de plantas medicinales en el tratamiento de la diabetes es prevalente. Los hallazgos contribuyen a reflexiones de la preservación de la práctica de la medicina popular y los saberes repasados por las generaciones, fomentando el debate sobre la educación popular en el ámbito de la Atención Primaria a la Salud. **Descritores:** Diabetes Mellitus. Ancianos. Plantas Medicinales.

1 Fisioterapeuta - Universidade Estadual do Piauí; Mestranda em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Piauí. 2 Fisioterapeuta - Universidade Estadual do Piauí; Docente - Universidade Estadual do Piauí. 3 Farmacêutica - Universidade Federal do Piauí. 4 Graduação em odontologia - Faculdade Maurício de Nassau. 5 Médico - Universidade Estadual do Piauí. 6 Farmacêutica - Universidade Estadual do Piauí - Centro de Ciências da Saúde (CCS/UESPI), e-mail: hengrid\_graciely@hotmail.com

Silva, H.G.N. et al.

## INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno observado na maioria dos países e também no Brasil (ALVARENGA; PEREIRA; ANJOS, 2010). O envelhecimento é um processo fisiológico, dinâmico, em que ocorrem modificações na capacidade de adaptação homeostática e, com a aceleração desse processo, há um aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas e da incapacidade funcional (ALVES et al., 2007)

Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado às doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos. Assim, a tendência atual é termos um número crescente de indivíduos idosos que apresentam condições crônicas (ALVES; LEITE; MACHADO, 2010).

Dentre as doenças crônicas associadas ao envelhecimento destacam-se as a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes mellitus tipo 2 (DM2), que representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Há algumas décadas, as afeções desta natureza são a primeira causa de morte no Brasil (WINKELMANN; FONTELA, 2014).

Para Freitas e Garcia (2012), deve-se reconhecer urgentemente o caráter pandêmico das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e a necessidade da tomada de ações imediatas para combatê-las, uma vez que essas doenças são as principais causas de mortes no mundo. Além disso, têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida, impactos econômicos para as famílias e para a sociedade em geral, com aumento das iniquidades e da pobreza.

Segundo Pitanga et al. (2010), o diabetes é um dos importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares. Atualmente, observa-se aumento da sua ocorrência em várias regiões do mundo com projeções de atingir 300 milhões de pessoas até o ano 2030. Souza et al. (2010), citam que o alto custo associado ao cuidado de pessoas com doenças crônicas é uma das questões mais urgentes a serem resolvidas em todo o mundo. Segundo este autor, as consequências humanas, sociais e econômicas relacionadas especificamente ao diabetes são devastadoras, sendo a doença responsável direta ou indiretamente por aproximadamente 4 milhões de mortes por ano, o que representa 9% da mortalidade mundial total.

A atenção básica é o contato preferencial desses usuários aos serviços de saúde apresentando como estratégia reorientadora do modelo de assistência a atuação das equipes de saúde da família com práticas multiprofissionais e interdisciplinares na perspectiva de uma atenção integral humanizada, com valorização da cultura e do saber popular (FIGUEIREDO, 2012).

É nessa visão da reorientação da produção do cuidado que a Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares surge visando, sobretudo, atender, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Homeopatia e da Fitoterapia. Essa política surge como demonstração da importante dimensão assumida pela herança cultural de várias gerações no protagonismo de práticas terapêuticas consideradas efetivas principalmente por idosos (BRASIL, 2012).

Silva, H.G.N. et al.

Dessa forma, a elaboração de pesquisas sobre uso desses recursos terapêuticos é de grande relevância para que a comunidade se sinta pertinente e participante da produção de medidas terapêuticas que valorizem as tradições familiares, contribuindo para a divulgação de informações que favoreçam a formação de profissionais no SUS e para o SUS com caráter de sensibilidade e humanização do cuidado, acolhendo a troca de saberes com as populações e colaborando para, segundo a própria Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2015).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é elencar os aspectos socioculturais e clínicos que envolvem o uso de plantas medicinais por idosos com Diabetes Mellitus tipo 2 cadastrados no programa HIPERDIA da Estratégia Saúde da Família em Teresina-PI.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, observacional e descritiva realizada na área de abrangência das Equipes Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde (UBS) de um bairro da zona norte de do município de Teresina-PI.

Esta pesquisa somente teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (CAAE: 49044515.3.0000.5209), via Plataforma Brasil, para que o estudo seja iniciado conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que preconiza ainda a autorização da coleta pelo participante através da concordância com os objetivos da pesquisa mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto de 2015 e junho de 2016, durante uma entrevista individual, com aplicação de dois

questionários, um com questões sociodemográficas (sexo, idade, nível de escolaridade, estado conjugal, renda, número de gerações residentes no domicílio), clínicas (comorbidades associadas) e uso de medicamentos e outro questionário semiestruturado, que foi elaborado pelos próprios pesquisadores, sobre o uso de plantas medicinais abordando a utilização ou não deste recurso e, em caso de resposta afirmativa, foi investigado informações sobre quais plantas são utilizadas para tratar a hipertensão, o tipo, à forma de preparo, a frequência, uso de fitoterápicos comprados em farmácia, nível de conhecimento sobre o uso, como e há quanto tempo adquiriu conhecimento sobre o efeito das plantas medicinais utilizadas, tempo de uso das plantas medicinais e partes da planta que são utilizadas e, se além de utilizar plantas para este fim (controle da DM2), também utiliza para outros fins.

Na realização da coleta de dados, inicialmente os participantes foram abordados a comparecerem à reunião do Programa HIPERDIA na UBS do bairro Poti Velho, Teresina-PI ou em domicílio, a partir da autorização pela Fundação Municipal de Saúde para consulta dos endereços domiciliares junto ao prontuário da família no Serviço de Arquivo Médico (SAME) da UBS. A partir deste contato inicial, foram agendados local e horário para a entrevista. É importante ressaltar que este processo em momento algum ocasionou prejuízo ao participante, comprometendo seu atendimento no programa citado.

Foram incluídos na pesquisa pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de ambos os gêneros, com diagnóstico de Diabetes mellitus (tipo 2) comprovado por exame específico, acompanhados pela Estratégia Saúde da Família da referida UBS e cadastrados no programa HIPERDIA e que concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atestando ser consciente dos objetivos da pesquisa. Foram excluídos idosos com dificuldade de compreensão

Silva, H.G.N. et al.  
(cognitiva e psiquiátrica) impedidos de responder aos questionamentos e aqueles que desistiram de consentir com a divulgação dos dados e que optaram por desistir da pesquisa antes do completo preenchimento dos instrumentos de coleta.

A análise estatística se deu de forma descritiva, os dados obtidos foram tabulados e apresentados de forma descritiva sendo apresentados em forma de tabelas que foram elaborados com o Microsoft Office Excel® 2013, demonstrando valores absolutos e percentuais.

## RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 71 idosos que atenderam aos critérios estabelecidos. A faixa etária foi de 60-87 anos com média de idade de  $72 \pm 2$  anos.

Das entrevistas realizadas, 7,1% eram indivíduos do sexo masculino e 92,9% do sexo feminino. Dos 71 idosos entrevistados, 66,19% utilizam plantas medicinais como meio complementar para tratar a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2); 94,3% dos entrevistados apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e 52,11% apresentam hipercolesterolemia como comorbidades da DM2 conforme mostrado na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra estudada (n=71).

Características	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	5	7,10
Feminino	66	92,9
<b>Idade</b>		
60 - 64 anos	15	21,12
65 - 69 anos	15	21,12
70 - 75 anos	23	32,40
> 76 anos	18	25,35
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	25	35,21
Assina apenas o próprio nome	9	12,66
Fundamental incompleto	21	29,57
Fundamental completo	14	19,71
Ensino médio incompleto	2	2,80
<b>Estado conjugal</b>		
Solteiro	5	7,04
Casado	28	39,43

Divorciado	4	5,63
Viúvo	31	43,66
União Estável	3	4,22
<b>Renda mensal</b>		
Sem renda	1	1,40
1 salário mínimo	60	84,50
2 salários mínimos	10	10,00
<b>Atividade fora de casa</b>		
Sim	35	49,29
Não	36	50,71
<b>Naturalidade</b>		
Capital	25	35,21
Interior	46	64,78
<b>Comorbidades</b>		
Hipertensão Arterial	67	94,30
Hipercolesterolemia	37	52,11
Osteoartrite	30	42,25
Osteoporose	25	35,21
AVE (Derrame)	5	7,10
Anemia	1	1,38
Bursite trocantérica	1	1,38
Alzheimer	1	1,38
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100,00</b>

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Durante as entrevistas foi observado 14 tipos de plantas como meio alternativo de tratamento para a Diabetes Mellitus tipo 2 nos idosos da área de abrangência das Equipes Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde do Bairro Poti Velho, onde predominou o uso do chá das folhas da *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca) com 38,29%, em seguida o chá da baga e semente de *Caesalpineia Ferrea* (Jucá) com 29,78% e o chá do *Physalis angulata* (Canapum) com 10,63%. A maioria dos idosos relatou não terem realizado nenhum exame para verificar a efeito do uso das plantas medicinais (93,61%), conforme expressa na tabela 2.

Tabela 2. Caracterização da utilização de Plantas Medicinais por idosos diabéticos na amostra estudada (n=47).

Características	N	%
<b>Plantas utilizadas</b>		
<i>Bauhinia forficata</i> (Pata-de-vaca)	18	38,29
<i>Caesalpineia Ferrea</i> (Jucá)	14	29,78
<i>Physalis angulata</i> (Canapum)	5	10,63
<i>Abelmoschus esculentus</i> (Quiabo)	5	10,63
<i>Uncaria tomentosa</i> (Unha-de-gato)	4	8,51
<i>Citrus limon</i> (Limão)	2	4,25
<i>Quassia Amara</i> (Pau-tenente)	2	4,25
<i>Salvia hispânica</i> (Chia)	2	4,25
<i>Cinnamomum verum</i> (Canela)	1	2,12
Outras	5	10,63
<b>Quantidade de plantas por idoso</b>		
Apenas 1	29	61,70
2 tipos	7	14,89
3 tipos	5	10,63
Não souberam informar o nome ou explicar	6	12,76
<b>Modo de preparo</b>		
Infusão (chá)	46	97,87
Suco	7	14,89
<i>In natura</i>	5	10,63



Silva, H.G.N. et al.

Quem ensinou a preparar		
Alguém da família	14	29,78
Benzedeira	8	17,02
Vizinho	16	34,04
Profissional da saúde	0	0
Outros	9	19,14
A planta medicinal tem efeito sobre a diabetes		
Sim	28	59,57
Não	19	40,42
Realizou exame para comprovar o efeito da planta medicinal		
Sim	3	6,38
Não	44	93,61
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,00</b>

Fonte: pesquisa direta, 2015.

Dos entrevistados, 81,69% utilizam alguma planta medicinal para tratarem outras doenças, sendo as usadas no tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica as mais citadas, como o chá da *Melissa officinalis* (erva-cidreira) citada por 34,48%, seguida pelo chá da *Matricaria chamomilla* (camomila) por 17,20%. Foram também citadas plantas medicinais para o tratamento de dor intestinal e estomacal como o chá da casca da *Citrus sinensis* (laranja) 8,6%, chá de *Allium sativum* (alho) 5,8%; para doença hepática como o chá do *Peumus boldus* (boldo) 8,6%; mancha na pele como o banho da *Euphorbia tirucalli* (cachorro pelado) 1,7%. Foram mencionados plantas medicinais para o tratamento de gripe e dor de garganta como o *Syzygium aromaticum* (cravo-da-índia), chá da *Mentha* (hortelã), chá da *Malva* (malva-do-reino) entre outras.

Durante a pesquisa também foram realizadas perguntas em relação a fármacos receitados pelo médico da saúde da família e comprados em farmácias que os idosos tomavam diariamente. Foram citados 14 medicamentos, sendo 4 deles para o tratamento da diabetes, 6 para hipertensão, 1 para osteoporose, 1 para hipercolesterolemia, 1 para labirintite e 1 para acidez estomacal. Dentre os idosos entrevistados apenas 2 (2,81%) não tomava nenhum remédio, 1,38% (1) tomava 6 medicamentos, 7% (5) tomavam 5 medicamentos, 9,85% (7) tomavam 4 medicamentos, 35,21% (25) tomavam 3 medicamentos, 33,8% (24) tomavam 2

medicamentos, 11,26% (8) tomavam 1 medicamento diariamente, conforme o gráfico 1.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados sociodemográficos e clínicos encontrados no presente estudo mostram o predomínio da população feminina no atendimento da Atenção Primária a Saúde (APS) e uma alta prevalência de doenças crônicas associadas a DM2, como por exemplo, a HAS. Segundo uma pesquisa baseada em dados do Inquérito de Saúde da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) as características da população idosa usuária exclusiva do Sistema Único de Saúde são: sexo feminino e em relação às condições de saúde, a maioria refere ter uma ou mais doenças crônicas, sendo a hipertensão arterial a mais prevalente (60,5%), seguida por artrite (18,5%) e diabetes (17,6%), a menor prevalência foi observada para Acidente Vascular Encefálico (AVE) (5,2%) (AUGUSTO, 2010).

Em um estudo epidemiológico e clínico de idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre (EMI-SUS) a média da idade dos idosos foi de 68,5±7,1 anos (intervalo de 60 a 103 anos). Os homens tinham média de idade de 67,7±6,4 anos e as mulheres de 68,9±7,4 anos. Na amostra total, o grupo etário com maior número de indivíduos foi de 60-70 anos (69,1%), seguido do grupo de 71-80 anos (24,4%). A maioria da amostra era do gênero feminino (N=371, 63,6%) (CLOSS et al., 2015).

Os dados evidenciam a maior longevidade das mulheres em relação aos homens, demonstrando o panorama de feminilização do envelhecimento, é um fenômeno que pode ser decorrente de menor exposição a determinados fatores de risco, menor prevalência de tabagismo e alcoolismo, maior atenção e atitude ao surgimento dos problemas de saúde e maior

Silva, H.G.N. et al. utilização dos serviços de saúde (CLARES et al., 2011). Também pode ser citado como um dos fatores de predomínio da população feminina percebido durante a coleta de dados, a dificuldade dos homens de procurar assistência primária devido a um dinâmico e complexo processo histórico-social que requer uma atenção especial. Neste contexto, é ressaltado o poder do feminino no cuidado, sendo a longevidade da mulher atrelada ao cuidar dela e também dos outros.

Ao investigar as comorbidades relacionadas à DM2, um estudo transversal utilizando dados da Política Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2013, a partir de entrevistas com adultos diabéticos, mostrou que a prevalência de diabetes autorreferido foi maior em mulheres e aumentou com a idade de 65 anos (MALTA et al., 2017). A prevalência diminui com o aumento da escolaridade. Entre os que relataram diagnóstico prévio de hipertensão ou colesterol elevado, a frequência de diabetes autorreferido foi mais elevada que nos demais.

Dados de uma pesquisa com idosos do Programa de Assistência ao Idoso do SESC Minas, na cidade de Governador Valadares (MG), revelaram as principais doenças que acometeram ao grupo entrevistado foram diabetes, hipertensão arterial, osteoartrite e cardiopatias, confirmando o perfil de saúde da população idosa brasileira, com ampla ocorrência de doenças crônicas e com elevado consumo de medicamentos, caracterizado pela polifarmácia (FARIA et al., 2016). Na pesquisa em questão mostrou-se uma medicalização excessiva, sem reflexão por parte dos idosos, que, em sua maioria, tomavam os medicamentos receitados sem saber sua atuação farmacoterapêutica. Esta caracterização está associada à baixa escolaridade encontrada, sendo perceptível aos entrevistadores que os idosos com maior grau de instrução educacional se apoderava

mais apropriadamente como ator do processo geral de cuidados em saúde.

Neste sentido, entende-se que as camadas mais idosas de menor renda e baixa escolaridade possuem conhecimentos básicos da medicina natural, sendo esta a perspectiva da pesquisa, o resgate das práticas populares de cuidados em saúde levando em consideração a visão da comunidade idosa (OLIVEIRA; LUCENA, 2015).

Segundo Szerwieski et al. (2017), o uso diário de plantas medicinais entre idosos para diversos fins é comum. Muitos relataram utilizá-las na culinária no preparo de chás e afirmam acreditar no efeito terapêutico destas. Essa população afirma acreditar que as plantas medicinais, são úteis para a saúde.

A prevalência de uso de plantas medicinais como tratamento de doenças crônicas está correlacionada com fatores sociodemográficos, à história da doença e os comportamentos que envolvem a utilização dos cuidados médicos. A população com maior probabilidade de uso de plantas medicinais inclui pessoas com estilo de vida não saudável no passado, que vivem em áreas onde a densidade de praticantes do uso de plantas medicinais é alta, com idade  $\geq 70$  anos (SHIN et al., 2017). Ao serem observados os fatores socioeconômicos, idosos não alfabetizados ou que possuem de um a quatro anos de estudo e aqueles com renda mensal que não atinge um salário mínimo ou recebem um salário mínimo são predominantes em relação ao uso de plantas medicinais como forma alternativa no tratamento de doenças.

Essas questões socioeconômicas e demográficas em que se inserem os idosos interferem diretamente sobre a forma de construção do conhecimento relacionado ao uso de plantas medicinais, que é predominantemente oral, realizada através do convívio diário entre membros de uma comunidade. Nesse contexto, a população idosa, com baixa escolaridade devido à

Silva, H.G.N. et al. própria época, se mostra como a principal catalizadora do saber informal sobre as plantas dentro da sua comunidade, entre os familiares, vizinhos e até mesmo agentes de saúde, que devem buscar integrar o saber popular e o científico na realização do cuidado, desenvolvendo uma assistência integral (CEOLI et al., 2011)

Tais informações caracteriza o aspecto de transmissão de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais encontrados no estudo, que se deu principalmente de entre familiares e vizinhos, de forma empírica, respaldada nos sintomas descritos pelos idosos que, em sua maioria, não realizaram nenhum exame que comprovasse os efeitos das plantas medicinais. Sendo que os idosos com mais idade, ao passo que tinham menos estudos, descreviam de forma mais precisa a planta utilizada, a parte, a forma de preparo, e seus efeitos no tratamento de DM2 ou de outras doenças. Vale ainda ressaltar, que a maioria dos idosos que usam plantas medicinais para o tratamento da DM2 acredita nos efeitos benéficos das plantas sobre os sintomas da doença. Contudo, as práticas relacionadas ao uso de plantas medicinais, não são incorporadas as condutas dos profissionais de saúde da UBS em questão, que em sua maioria não conseguem elaborar um plano de tratamento eficaz baseado na cultura popular do uso plantas medicinais no tratamento do DM2.

Nesse sentido, os profissionais da Estratégia de Saúde da Família não utilizam rotineiramente os fitoterápicos na rede pública, porém, acreditam na importância da implantação de medicamentos alternativos na atenção básica no tratamento de doenças crônicas (MENESES et al., 2012)

Uma pesquisa realizada em um município do Rio Grande do Sul, com três informantes conhecedores de práticas de cuidado, com o objetivo de identificar plantas medicinais que se inserem na rede de cuidado de doenças crônicas R. Interd. v. 11, n. 4, p. 21-29, out. nov. dez. 2018

nas comunidades como um recurso terapêutico, citou 127 plantas, das quais 48 foram identificadas. Para o tratamento alternativo da Diabetes Mellitus tipo 2 foi citada a *Bauhinia sp* (Pata de vaca, Insulina vegetal) (LIMA et al., 2017), tendo como modo de preparo o chá das folhas dessa planta, sendo está a planta e forma de preparo as mais citada pelos idosos.

Segundo Feijó et al. (2012), as plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes Mellitus 2 como terapia complementar no tratamento dos sintomas da doença resgata o conhecimento popular existente sobre as plantas além inserir os idosos nas discussões sobre saúde. Dentre as quais, pode-se citar para diminuir os níveis de glicose no sangue a *Sphagneticola trilobata*, *Bauhinia spp.* e *Syzygium cumini*, sendo a infusão (chá) a forma de preparo mais citada. A *Bauhinia forficata* é planta medicinal mais citada num estudo que realizou um levantamento em 45 fontes bibliográficas com objetivo de identificar plantas medicinais utilizadas no Brasil como antidiabéticas, destacando algumas que tiveram efeitos hipoglicemiantes cientificamente comprovados (BORGES et al., 2008).

No tratamento de outras doenças, podem-se citar as plantas medicinais alecrim (*Rosmarinus officinalis*), funcho (*Foeniculum vulgare*), hortelã (*Mentha piperita L.*), capim-limão (*Cymbopogon citratus*), gengibre (*Zingiber officinale*), alho (*Allium sativum*), cebola (*Allium cepa L.*), coentro (*Coriandrum sativum L.*), eucalipto (*Eucalyptus globulus*), estragão (*Artemisia dracunculus L.*), cravo-da-índia (*Artemisia dracunculus L.*), camomila (*Matricaria recutita*), cânfora (*Cinamomum camphora*) e mil folhas (*Achillea millefolium*) (CARNEIRO et al., 2015). Sendo, em sua maioria, citadas pelos idosos, na presente pesquisa para o tratamento do DM2 ou outras doenças, principalmente a HAS, que além de ser a comorbidade mais associada a DM2 é também a mais tratada pelos idosos por meio de plantas

Silva, H.G.N. et al. medicinais, devidos seus efeitos fisiológicos, como dor de cabeça, sudorese, sensação de cansaço nas pernas.

Nesse panorama, os dados desta pesquisa serão apresentados para os profissionais que compõe as Equipes Saúde da Família da UBS, na tentativa de embasar uma reorganização da atenção prestada às famílias e comunidades em questão além de integrá-la as práticas que envolvam o uso de plantas medicinais a fim de resgatar a cultura popular e vincular os idosos como possíveis protagonistas da saúde da família.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir do presente estudo, que o uso de plantas medicinais no tratamento do DM2 ainda é expressivo na amostra estudada, principalmente na forma do preparo do chá. Estes achados podem contribuir para reflexões acerca da preservação da prática da medicina popular e dos saberes repassado através das gerações, fomentando o debate sobre a importância da educação popular em saúde desenvolvida na Atenção Primária à Saúde e suas conexões com o saber científico.

## REFERÊNCIA

ALVARENGA, P. P.; PEREIRA, D. S.; ANJOS, D. M. C. Mobilidade funcional e função executiva em idosos diabéticos e não diabéticos. *Rev Bras Fisioter*, v. 14, n. 6, p. 491-496, 2010.

ALVES, L. C., et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil The effect of chronic diseases on functional status of the elderly living in the city of São Paulo, Brazil. *Cad Saúd Púb*, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, 2007.

ALVES, L. C.; LEITE, I. C.; MACHADO, C. J. Fatores associados à incapacidade funcional dos idosos no Brasil: análise multinível. *Rev Saúd Púb*, v. 44, n. 3, p. 468-78, 2010.

AUGUSTO, D K. Fatores associados aos atributos da Atenção Primária à Saúde avaliados por idosos que não possuem plano privado de saúde, residentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em 2010. 2016. Dissertação (Mestrado em em Saúde Coletiva) Programa de Pós - Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <[http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D\\_176.pdf](http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_176.pdf)> Acesso em: 28 jun 2017

BORGES, K. B.; BAUTISTA, B. H.; GUILERA, S. Diabetes-utilização de plantas medicinais como forma opcional de tratamento. *Rev Elet de Farm*, v. 5, n. 2, p. 12-20, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 156 p, n. 31, 2012. Disponível em:<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo\\_CAP\\_31.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf)>. Acesso em: 20 jun 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 96 p, 2015. Disponível em:<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)> . Acesso em: 20 jun 2017.

CARNEIRO, F.M. et al. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. *Rev Sap: Soc, Sab e Prát Educ* , v. 3, n. 2, p. 44-75, 2015.

CLARES, J. W. B. et al. Perfil de idosos cadastrados numa unidade básica de saúde da família de fortaleza-CE. *Rev da Red de Enf do Nord*. v. 12, (n. esp.), p. 988-994, 2011.

CEOLIN, T. et al. Medicinal plants: knowledge transmission in families of ecological farmers in Souther Rio Grande do Sul. *Rev da Esc de Enf da USP*, v. 45, n. 1, p. 47-54, 2011.

CLOSS, V. E. et al. Medidas antropométricas em idosos assistidos na atenção básica e sua associação com gênero, idade e síndrome da fragilidade: dados do EMI-SUS. *Sciet Med*, v. 25, n.3, p. 1-17, 2015.

CORREIA, J. N.; OLIVEIRA, M. Z. Avaliação do risco de acidente vascular cerebral em pacientes com



Silva, H.G.N. et al. hipertensão arterial sistêmica. **Rev Cien et Prax.** v. 4, n. 7, p. 21-26, 2017.

FARIA, L. et al. Atenção Preventiva E Educativa Em Saúde Do Idoso: Uma Proposta De Integração De Saberes E Práticas. **Estu Interdiscipl sobre o Envelhec**, v. 21, n. 1, p. 35-54, 2016.

FEIJÓ, A. M. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Rev Bras de Plant Med** v.14, n.1, p.50-56, 2012.

FIGUEIREDO, E. N. A estratégia saúde da família na atenção básica do SUS. **Curso de Especialização em Saúde da Família-UNA-SUS | UNIFESP**, 2012. Disponível em: <[https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtua/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade05/unidade05.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtua/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf)> Acesso em: 19 jun 2017.

FREITAS, L. R. S.; GARCIA, L. P. Evolução da prevalência do diabetes e deste associado à hipertensão arterial no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998, 2003 e 2008. **Epidem e Serv de Saúd**, v. 21, n. 1, p. 07-19, 2012.

LIMA, C. A. B. et al. O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. **Rev Gaúc de Enf**, v. 37, n. esp, p. 1-10, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp68285.pdf>> Acesso em: 28 jun 2017

MALTA, D. C. et al. Factors associated with self-reported diabetes according to the 2013 National Health Survey. **Rev de Saúd Públ.** v. 51, p 1-11 2017.

MENEZES, V. A. et al. Terapêutica com plantas medicinais: percepção de profissionais da estratégia de saúde da família de um município do agreste pernambucano. **Odonto**, v. 1, n. 1, p. 111-122, 2012.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Rev Ciênc em Ext.** v. 6, n. 1, 2010.

PITANGA, C. P. S. et al. Atividade física como fator de proteção para comorbidades cardiovasculares em mulheres obesas. **Rev Bras Cineantrop e Desemp Hum**, v. 12, n. 5, p. 324-330, 2010.

QUEVEDO, B. S; REGINA, S. H., uso de plantas medicinais por indivíduos com hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus ou dislipidemias. **Rev Bras Farm Hospr e Serv de Saúd.** São Paulo. v. 2, n. 3, p. 36-40, 2011.

SHIH, C. C. et al. The prevalence, characteristics, and factors associated with purchasing Chinese herbal medicine among adults in Taiwan. **BMC Complem and Altern Med**, v. 17, n. 1, p. 169, 2017.

SOUZA, A. D. Z. et al. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. **REME Rev Min Enferm**, v. 14, n. 4, p. 473-478, 2010.

SZERWIESKI, L. L. D., et al. As especiarias no cotidiano dos idosos. **Rev de Enf UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 984-991, 2017.

SZERWIESKI, L. L. D. et al. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. **Rev Elet de Enf.** v. 19, p. 1-11, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42009/22840>> Acesso em: 28 jun 2017

WINKELMANN, E. R.; FONTELA, P. C. Condições de saúde de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em Ijuí, Rio Grande do Sul, 2010-2013. **Epidem e Serv de Saúd.** v. 23, n. 4, p. 665-674, 2014.

**Submissão: 08/10/2017**

**Aprovação: 13/09/2018**